

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL: ESTUDO REALIZADO NA HERTAPE CALIER

Gabriele Mayra Alves de Azevedo*, Suzana Santos Campos, Kamylla da Silva Moreira, Layse Adélia Moreira

*Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. E-mail: gabrieleagambiental@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo realizado na Hertape Calier S.A., empresa produtora de vacinas veterinárias localizada no município de Juatuba, Minas Gerais, com o objetivo de aplicar e incentivar práticas de Educação Ambiental (EA) no Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da empresa. A pesquisa foi feita com uma amostra de funcionários, constituída pelo Setor de Apoio, através de um questionário com perguntas simples e diretas, e uma entrevista direcionada à Técnica em Meio Ambiente responsável pela Gestão Ambiental da indústria. No questionário e na entrevista foram abordados assuntos relacionados ao envolvimento dos funcionários com as questões ambientais dentro e fora da empresa e das ações para a preservação do meio ambiente e o gerenciamento de resíduos sólidos. Observou-se uma participação positiva dos funcionários, que se mostraram interessados em colaborar com as práticas ambientais e, ainda que com um bom planejamento, cobraram mais participação do Setor Gerencial no SGA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Gestão ambiental, Hertape Calier

INTRODUÇÃO

Diante das questões ambientais emergentes e da relação homem-natureza, as indústrias brasileiras vem buscando alternativas tecnológicas mais limpas e matérias-primas menos tóxicas, com o intuito de reduzir o impacto e a degradação ambiental. O meio ambiente ao longo dos anos vem sofrendo diversas transformações pelo processo de urbanização e modernização.

A Educação Ambiental (EA) em seu conceito mais amplo permite a formação de sujeitos com a capacidade de identificar, problematizar e propor soluções às questões ambientais vigentes. Ela é uma importante ferramenta que deve ser utilizada pelas empresas, pois reflete na postura de seus funcionários em relação às questões ambientais, por meio de treinamento, conscientização e sensibilização.

O projeto foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em 2009, requisito para a obtenção de título de Tecnólogo em Gestão Ambiental pela Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Florestal. Foi realizado por três alunas do curso e orientado pela professora da disciplina Educação Ambiental.

A Hertape Calier Saúde Animal S.A, considerada a indústria veterinária mais moderna da América Latina, produtora de vacina de animais, por meio de sua Política Integrada de Qualidade e Meio Ambiente (PIQMA), ao lado da permanente busca da satisfação dos clientes, dos acionistas, dos colaboradores e da comunidade em geral, tem assumido um compromisso sério e vigoroso quanto ao gerenciamento das questões ambientais, procurando eliminar ou minimizar os impactos que possam representar perigo para a preservação do meio ambiente.

A indústria, estudo de caso desse trabalho, é uma empresa preocupada com as questões ambientais e já possuía um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Dessa forma, por ser um empreendimento preocupado com a sustentabilidade ambiental, o presente projeto teve como objetivo incluir a EA dentro do SGA já implementado na Hertape Calier. Percebeu-se que a aplicação da EA, nesse contexto, alcançou resultados significativos durante o seu desenvolvimento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A PRÁXIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental inserida num contexto de crise socioambiental surge como alternativa e meio de promover a conscientização que leve a ações concretas para a preservação do meio ambiente. Dentre os conceitos, teorias e práticas discutidas, a Educação Ambiental com o intuito de estabelecer uma consciência coletiva e individual, acontece na maioria das vezes de forma distorcida, orientada pela desinformação.

Layrargues (2006) diz que:

como a educação ambiental surge em decorrência de uma crise ambiental, aquela clássica função moral de socialização que antes se restringia ao ser humano, se atualiza e aparece agora ampliada à natureza, seu foco de atenção privilegiado.

O debate sobre Educação Ambiental teve início com o pós-guerra, quando a UNESCO tratou deste assunto em caráter socioambiental. A EA foi evoluindo seus pensamentos associando-se aos conceitos de desenvolvimento sustentável gerando assim uma Educação Ambiental de caráter socioambiental baseada numa visão holística do meio ambiente e da sociedade. Diversas conferências e congressos internacionais foram realizados com intuito de debater os problemas ambientais. Em 1975, o Congresso Internacional sobre EA elaborou e aprovou a Carta de Belgrado, que continha os elementos básicos para estruturar um programa de educação ambiental em diferentes níveis: nacional, regional ou local. Propôs ainda que a educação ambiental fosse continua multidisciplinar, integrada as diferenças e voltada para os interesses nacionais. Barbieri (2004).

Em 1977, na cidade de Tbilisi, ocorreu a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, na qual a temática ambiental começa a ser incorporada nos sistemas de educação e nas estratégias mundiais. A conferência destaca a necessidade de considerar o meio ambiente em sua totalidade, levando a reflexão sobre os assuntos econômicos, políticos e ecológicos. Dez anos mais tarde, as proposições foram referendadas na Conferência Internacional sobre Educação Ambiental realizada em Moscou, promovida pela UNESCO e Pnuma. Na Conferência das Nações Unidas sobre o meio Ambiente e Desenvolvimento, foi elaborado um dos principais documentos sobre Educação Ambiental, a Agenda 21, nela o capítulo 36 trata da promoção do ensino, da conscientização pública e do treinamento, recomendados na Conferência de Tbilisi de 1977. Propõem ainda reorientação dos ensinamentos formal e informal para o desenvolvimento sustentável com o objetivo de modificar a atitude das pessoas e conferir consciência ambiental, ética, valores, técnicas e comportamentos em consonância com as exigências de um novo padrão de responsabilidade socioambiental.

A Educação Ambiental, como forma de contribuir no processo de superação dos problemas ambientais exige uma formação complementar e qualificada dos profissionais para atuarem dentro das organizações, a EA deve se caracterizar como um processo de educação política, na medida em que possibilita o conhecimento e habilidades, bem como a formação de atitudes transformadoras e, absolutamente imprescindíveis e necessárias na prática da cidadania, para uma sociedade sustentável.

Para Barbieri (2004), uma das questões problemáticas da educação Ambiental concerne à necessidade de torná-la parte da formação de profissionais de nível superior, entre eles os administradores, uma vez que tais profissionais terão que compreender a necessidade da inclusão da proteção ambiental nos objetivos da organização, e serem capazes de tomar decisões considerando a variável ambiental.

Considera-se que um dos desafios mais relevantes dos educadores ambientais é capacitar futuros administradores para atingir não somente elevados níveis de performance empresarial como também implementar mudanças necessárias para reduzir os problemas socioambientais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, EMANCIPATÓRIA E TRANSFORMADORA

A Educação Ambiental Crítica constitui-se na maneira de educar para resolver os problemas ambientais de forma a não aceitar as imposições dos apelos consumistas, o que permite ao cidadão opinar e argumentar quanto o modelo de desenvolvimento existente. A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicados à educação. No Brasil, estes ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e repassadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida do sujeito (CARVALHO, 2004).

Carvalho (2004) caracteriza a Educação Ambiental como meio de compreensão das relações sociedade-natureza e a intervenção sobre os problemas e conflitos ambientais, e propõe como projeto político-pedagógico da Educação Ambiental Crítica a sua contribuição para mudanças de valores e atitudes, instituindo o sujeito ecológico. Um sujeito que se constitui de valores ético-políticos, capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica.

Carvalho (2004, p.18) complementa que a Ea é:

um tipo de subjetividade orientada por sensibilidades solidárias com o meio social e ambiental, modelo para a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma ética preocupada com a justiça ambiental.

Na perspectiva de uma educação ambiental crítica, a formação incide sobre as relações indivíduo-sociedade e, neste sentido, indivíduo e coletividade só fazem sentido se pensados em relação. As pessoas se constituem em relação ao mundo em que vivem com os outros e pelo qual são responsáveis juntamente com os outros. Na educação ambiental crítica esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilidade consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões da ação humana (CARVALHO, 2004).

A Educação Ambiental Crítica tem suas ações pedagógicas vinculadas à contextualização da realidade, e recusa à educação tecnicista e a simples transmissão do conhecimento, requer a formação de um indivíduo que seja capaz de transformar a realidade do meio que está inserido, um ser questionador, capaz de promover reivindicações sociais e ambientais a fim de melhores condições de vida. Uma vez que isso:

propicia o desenvolvimento de uma consciência ecológica no educando, que contextualiza seu planejamento político-pedagógico de modo a enfrentar também a padronização cultural, a exclusão social, a concentração de renda, a apatia política, a alienação ideológica; muito além da degradação do ambiente (sem confundir-la com o desequilíbrio ecológico). (LAYRARGUES, 2006).

Outra proposta discutida na literatura para a EA segundo Loureiro (2004) é a Educação Ambiental Transformadora, que teve início no Brasil nos anos 80, devido à aproximação de educadores, principalmente os da educação popular e instituições públicas de educação, junto aos militantes dos movimentos sociais e ambientalistas com foco na transformação societária e no questionamento radical aos padrões industriais e de consumo consolidados no capitalismo. Para ele esta vertente da educação ambiental tem como finalidade revolucionar os indivíduos em suas subjetividades e práticas nas estruturas social-naturais existentes, ou seja, atuar criticamente na superação das relações sociais vigentes, na conformação de uma ética que possa se afirmar como “ecológica” e na objetivação de um patamar societário que seja a expressão da ruptura com os padrões dominadores que caracterizam a contemporaneidade.

Loureiro (2004) enfatiza a Educação Ambiental Transformadora como uma educação permanente, cotidiana e coletiva, pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida, e esta está focada nas pedagogias problematizadoras do concreto vivido, no reconhecimento das diferentes necessidades, interesses e modos de relação com a natureza que definem os grupos sociais e o lugar ocupado por estes em sociedade, como meio para se buscar novas sínteses que indiquem caminhos democráticos, sustentáveis e justos para todos. É pautada na participação e no exercício da cidadania, “princípios básicos para a definição democrática de quais são as relações adequadas ou vistas como sustentáveis à vida planetária em cada contexto histórico”.

Educar para transformar significa romper com as práticas sociais contrárias ao bem-estar público, à equidade e à solidariedade, estando articulada necessariamente às mudanças éticas que se fazem pertinentes (LOUREIRO, 2004).

As vertentes críticas, emancipatória e transformadora da educação ambiental que na verdade parecem diferentes, mas comungam dos mesmos princípios, estão voltadas para a formação de um ser humano com espírito crítico e construtivo, no qual desenvolve por si uma consciência ecológica que contribui para preservação do meio ambiente, através de ações transformadoras e da constituição uma sociedade integradora, justa e ambientalmente sustentável. Compreende-se a

importância da interação da educação ambiental no contexto social, com a realidade ecológica e cultural, no sentido de promover uma relação entre teoria e prática para a reconstrução do saber e do meio ambiente.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental pode ser concebida como investimento, como uma forma de reduzir o custo das operações e, conseqüentemente, aumentar a receita. Nesse sistema a organização gerencia sistematicamente suas questões ambientais, identificando os aspectos e impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços; medindo e avaliando o desempenho e examinando suas atividades com vistas a um melhor desempenho.

Os requisitos relativos ao sistema de gestão ambiental permitem a organização formular políticas e objetivos que levem em consideração os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais. É por isso que depois de abordadas as definições sobre o Desenvolvimento Sustentável e o Sistema de Gestão Ambiental faz-se necessário fazer uma conceituação do tema principal deste trabalho: Educação Ambiental.

Um desenvolvimento de forma inclusiva, conectada, equilibrada, prudente e segura, considerando a interação das organizações com o meio ambiente e priorizando o desenvolvimento qualitativo em detrimento do quantitativo. A constatação de um crescimento demográfico e econômico não sustentado, a ocorrência de graves acidentes ambientais, a destruição da camada de ozônio, a verificação do aumento de descartes de resíduos perigosos no ambiente passam, de maneira cada vez mais intensa, a gerar desconfiança por parte da sociedade com relação ao desempenho e à responsabilidade ambiental das empresas.

Nesse contexto, a sociedade passa a exercer maior pressão sobre governos e empresas, despertando o interesse de ambos para a importância da gestão ambiental.

Empresas passam a se preocupar com a adoção de programas ambientais, com diferentes níveis de intensidade e desenvolvimento dos mesmos. Neste contexto, a busca pela sustentabilidade deve estar voltada para a eficiência de um desenvolvimento sustentável e a prevenção da poluição através da utilização de tecnologias limpas.

Normas de gestão e qualidade ambiental também passam a ser editadas, com vistas à criação de padrões de segurança e proteção ambiental e à implantação de controles para a gestão de resíduos, para a integridade dos produtos na produção e na utilização, para a garantia de saúde de funcionários, para a minimização de riscos e perdas com acidentes, para a gestão de passivos ambientais e para a prevenção e gestão de crises. As empresas passam também a se preocupar com a quantificação dos recursos consumidos para evitar ou minimizar os impactos de suas atividades sobre o meio ambiente, esboçando sistemas de contabilidade ambiental para gerenciar seus ativos (bens e direitos reservados para a recuperação, a preservação, a proteção e o controle de meio ambiente) e passivos (gastos despendidos com a prevenção ou a correção de problemas de natureza ambiental) ambientais. Tais sistemas podem ter suas atuações em seis esferas distintas: a contabilidade de energia e materiais, o gerenciamento financeiro de questões relacionadas ao meio-ambiente, a avaliação de ciclo de vida dos produtos, a avaliação dos custos e conseqüências destes ciclos de vida, a avaliação do impacto ambiental e, por fim, a avaliação do custo das externalidades, dos danos e benefícios ambientais causados pelas atividades das empresas.

Com a maior conscientização ambiental por parte das empresas, dos consumidores e da sociedade em geral, a sustentabilidade também passa a constituir uma preocupação do marketing. As atividades de marketing, por pressões governamentais, sociais, legais e competitivas, passam a adotar uma postura ética, ecológica e preocupada com o desenvolvimento sustentável, buscando antecipar e satisfazer as necessidades dos consumidores a partir da cooperação, da educação e conscientização de consumidores e da articulação sustentável de custos, produtos, embalagens e comunicações.

OS RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Resíduos são o resultado de processos de diversas atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e ainda da varrição pública. Os resíduos apresentam-se nos estados sólidos, gasoso e líquido.

Produzidos em todos os estágios das atividades humanas, os resíduos, em termos tanto de composição como de volume, variam em função das práticas de consumo e dos métodos de produção. As principais preocupações estão voltadas para as repercussões que podem ter sobre a saúde humana e sobre o meio ambiente (solo, água, ar e paisagens). Os resíduos perigosos, produzidos sobretudo pela indústria, são particularmente preocupantes, pois, quando incorretamente gerenciados, tornam-se uma grave ameaça ao meio ambiente.

A compreensão da problemática do lixo e a busca de sua resolução pressupõem mais do que a adoção de tecnologias. Uma ação na origem do problema exige reflexão não sobre o lixo em si, no aspecto material, mas quanto ao seu significado simbólico, seu papel e sua contextualização cultural, e também sobre as relações históricas estabelecidas pela sociedade com os seus rejeitos.

As mudanças ainda são lentas na diminuição do potencial poluidor do parque industrial brasileiro, principalmente no tocante às indústrias mais antigas, que continuam contribuindo com a maior parcela da carga poluidora gerada e elevado risco de acidentes ambientais, sendo, portanto, necessários altos investimentos de controle ambiental e custos de despoluição para controlar a emissão de poluentes, o lançamento de efluentes e o depósito irregular de resíduos perigosos.

Segundo Leripio (2004), somos a sociedade do lixo, cercados totalmente por ele, mas só recentemente acordamos para este triste aspecto de nossa realidade. Ele diz ainda que, nos últimos 20 anos, a população mundial cresceu menos que o volume de lixo por ela produzido. Enquanto de 1970 a 1990 a população do planeta aumentou em 18%, a quantidade de lixo sobre a Terra passou a ser 25% maior.

Os Resíduos podem ser classificados¹ de acordo com as características físicas, como: seco, quando são papéis, plásticos, metais, couros tratados, tecidos, vidros, madeiras, guardanapos e tolhas de papel, pontas de cigarro, isopor, lâmpadas, parafina, cerâmicas, porcelana, espumas, cortiças ou molhados que são restos de comida, cascas e bagaços de frutas e verduras, ovos, legumes, alimentos estragados, etc. E quanto à composição química: orgânicos que são compostos por pó de café e chá, cabelos, restos de alimentos, cascas e bagaços de frutas e verduras, ovos, legumes, alimentos estragados, ossos, aparas e podas de jardim e inorgânicos que são compostos por produtos manufaturados como plásticos, vidros, borrachas, tecidos, metais (alumínio, ferro, etc.), tecidos, isopor, lâmpadas, velas, parafina, cerâmicas, porcelana, espumas, cortiças, etc.

Quanto à origem, os resíduos podem ser classificados em domiciliar, quando originado da vida diária das residências, constituído por restos de alimentos (tais como cascas de frutas, verduras, etc.), produtos deteriorados, jornais, revistas, garrafas, embalagens em geral, papel higiênico, fraldas descartáveis e uma grande diversidade de outros itens, pode conter alguns resíduos tóxicos; comercial, quando originado dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como supermercados, estabelecimentos bancários, lojas, bares, restaurantes, etc; serviços públicos quando originados dos serviços de limpeza urbana, incluindo todos os resíduos de varrição das vias públicas, limpeza de praias, galerias, córregos, restos de podas de plantas, limpeza de feiras livres, etc, constituído por restos de vegetais diversos, embalagens, etc; hospitalar quando descartados por hospitais, farmácias, clínicas veterinárias (algodão, seringas, agulhas, restos de remédios, luvas, curativos, sangue coagulado, órgãos e tecidos removidos, meios de cultura e animais utilizados em testes, resina sintética, filmes fotográficos de raios X). Em função de suas características, merece um cuidado especial em seu acondicionamento, manipulação e disposição final. Deve ser incinerado e os resíduos levados para aterro sanitário; portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários quando se tratam de resíduos sépticos, ou seja, que contêm ou potencialmente podem conter germes patogênicos. Basicamente originam-se de material de higiene pessoal e restos de alimentos, que podem hospedar doenças provenientes de outras cidades, estados e países; industriais, quando originado nas atividades dos diversos ramos da indústria, tais como: o metalúrgico, o químico, o petroquímico, o de papelaria, da indústria alimentícia, etc. O lixo industrial é bastante variado, podendo ser representado por cinzas, lodos, óleos, resíduos alcalinos ou ácidos, plásticos, papel, madeira, fibras, borracha, metal, escórias, vidros, cerâmicas. Nesta categoria, inclui-se grande quantidade de lixo tóxico. Esse tipo de lixo necessita de tratamento especial pelo seu potencial de envenenamento; radioativos, quando são resíduos provenientes da atividade nuclear (resíduos de atividades com urânio, cézio, tório, radônio, cobalto), e devem ser manuseados apenas com equipamentos e técnicas adequados; agrícola quando são resíduos sólidos das atividades agrícola e pecuária, como embalagens de adubos, defensivos agrícolas, ração, restos de colheita, etc. O lixo proveniente de pesticidas é considerado tóxico e necessita de tratamento

especial; entulho, quando resíduos da construção civil: demolições e restos de obras, solos de escavações. O entulho é geralmente um material inerte, passível de reaproveitamento.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em um estudo de caso sobre a Educação Ambiental empresarial, que teve como unidade de análise a Empresa Hertape Calier, localizada no Município de Juatuba, Minas Gerais. O universo da pesquisa foi composto pelos empregados do grupo.

Esta investigação teve caráter qualitativo, por meio de pesquisas bibliográficas que fundamentaram os estudos em EA e de caráter quantitativo, apresentado nas respostas exatas do questionário fechado aplicado aos funcionários.

A amostra estatística para o estudo foi definida considerando a acessibilidade e a conveniência, com abordagem de vinte e dois funcionários, por estes estarem diretamente ligados ao processo, objetivando colher informações que permitam a análise da percepção e postura dos empregados quanto às estratégias de EA e do Sistema de Gestão Ambiental adotadas pela empresa.

Para a coleta de dados a partir de fontes primárias foram aplicados questionários aos funcionários do Setor de Apoio (serviços gerais) com perguntas fechadas, claras e objetivas, considerando o fato do universo da pesquisa ser composto por uma maioria de pessoas com baixa escolaridade. Abordaram-se perguntas que permitiram a análise do processo de Gestão Ambiental, desenvolvido pela organização, problematizando o engajamento dos funcionários quanto às questões ambientais relacionadas ao processo produtivo, e qual a contribuição da Educação Ambiental para a vida em sociedade. Os dados foram tabulados por meio do Programa SPSS, que gerou os dados percentuais necessários para as discussões dos resultados.

Uma entrevista semiestruturada foi direcionada para a técnica do Meio Ambiente, responsável pelo SGA da indústria. Foram abordados assuntos que possibilitassem a compreensão do tratamento das questões ambientais e análise do planejamento das campanhas voltadas para a preservação do meio ambiente e o gerenciamento de resíduos sólidos. A Técnica de Meio Ambiente, Rosana Costa, mostrou bastante interesse pela pesquisa, sugerindo um tema de interesse à empresa a ser abordado no treinamento que seria feito com os funcionários. Para ela, tal abordagem traria resultados positivos nas atividades diárias dos funcionários, pois acreditava que os empregados pouco tinham conhecimento sobre o assunto.

Os dados foram tabulados por meio do Programa SPSS, que gerou os dados percentuais necessários para as discussões dos resultados.

Portanto, o tema “Os resíduos em geral e os produzidos na Fábrica, como e porque gerenciá-los corretamente e quais as implicações deste gerenciamento se ele não acontecer” sugerido pela Técnica responsável pelo Departamento Ambiental foi foco do treinamento ambiental. Esse aconteceu por meio de uma palestra com duração de uma hora e meia, e o tema central foi: “Os resíduos em geral e os produzidos na Fábrica, como e porque gerenciá-los corretamente e quais as implicações deste gerenciamento se ele não acontecer”. Este tema-foco foi definido de acordo com entrevista realizada com a Técnica responsável pelo Departamento Ambiental que ressaltou este tema como o principal a ser tratado devido ao pouco conhecimento dos empregados em relação a este assunto.

Os funcionários que participaram da palestra pertencem ao setor de apoio da empresa (serviços gerais). Considerando a baixa escolaridade do público-alvo, a equipe responsável por essa pesquisa se preocupou em utilizar de uma linguagem adequada e de forma simples conseguiu abordar o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões obtidos com a realização deste trabalho foram extraídos das avaliações dos questionários aplicados aos funcionários e a partir do treinamento dado ao pessoal do setor de apoio da empresa.

AVALIANDO A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS QUANTO A EA E A GA NA HERTAPE CALIER

Os empregados, em sua maioria (90%), acredita que a Hertape é comprometida com meio ambiente, quando apontam que a empresa se preocupa em utilizar e fornecer mercadorias e embalagens pensando no seu impacto no meio ambiente. Dos 22 funcionários questionados, 77% julgam que esse comprometimento ambiental se deve ao cumprimento da legislação, enquanto 14% creem que haja uma preocupação com a sociedade. Desta forma, como os empregados veem a empresa preocupada em cumprir a legislação ambiental, 64% deles também se sentem colaboradores da preservação ambiental no local de trabalho. Pôde-se perceber que a Hertape Calier possui um consistente Sistema de Gestão Ambiental, 73% dos empregados têm conhecimento em relação a política ambiental exercida pela empresa. Acredita-se, portanto, que a Organização deveria divulgar e envolver a equipe no SGA para que todos possam colaborar e entender o porquê dessa conduta.

Para compreender a necessidade da inclusão da proteção ambiental nos objetivos da indústria, deve-se considerar a variável ambiental para a tomada de decisões. Segundo a Técnica do Meio Ambiente, a consciência ambiental dos empregados tem melhorado muito desde a implantação do SGA, contudo admite-se que há um grande caminho a percorrer e muito trabalho para uma participação significativa dos empregados em geral.

Um dos pontos abordados no questionário aplicado aos empregados foi se as iniciativas da Hertape Calier, com relação ao meio ambiente, influenciam suas ações fora do ambiente de trabalho. Ao analisar as respostas, percebe-se uma considerável contribuição considerando que 45% dos colaboradores procuram fazer a coleta seletiva, 32% conscientizam as pessoas ao seu redor da importância de preservar o meio ambiente e 91% apontam ser fundamental para a comunidade que as empresas pratiquem a EA. Nessa esteira, constatou-se que 47% procuram consumir produtos fabricados por empresas que se preocupam com meio ambiente. Uma parcela significativa de empregados (76%) acredita que a política de Educação Ambiental na empresa é boa, 42% consideram que o treinamento ambiental oferecido pela empresa não necessitaria de mudanças e 63% que os assuntos abordados em treinamento são bons.

Retomando os conceitos vistos e contrapondo a realidade vivida na Hertape Calier, a EA deve promover a participação, o que implica envolver, ativa e democraticamente os empregados em todas as fases do processo, da discussão do problema, na identificação de possíveis soluções, e mesmo na implementação de alternativas que contribuam para preservação do meio ambiente. Para a Técnica, um dos desafios a ser superado é o compromisso por parte de cada empregado.

TREINAMENTO AMBIENTAL

Percebeu-se grande interesse da equipe de funcionários durante o treinamento. As palestrantes estimularam a interação, envolvimento e questionamento dos participantes, indagando-os sobre a problemática ambiental, aplicando dinâmicas de grupo e problematizando discussões atuais e relevantes às realidades cotidianas e da empresa. Assim, eles participaram ativamente do debate compreendendo os conceitos e até mesmo sugerindo melhorias no programa de EA da empresa. A Técnica em Meio Ambiente também se mostrou motivada a continuar o treinamento e a implantar um programa de Educação Ambiental na empresa para o próximo ano, já que a mesma não o realizava periodicamente.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A partir do diagnóstico da pesquisa aplicada, foi elaborada uma proposta de intervenção para ser realizada na empresa com o objetivo de melhorar a política Ambiental da mesma. Tais propostas de ações podem ser visualizadas no quadro abaixo, elaborado pelas autoras a partir de dados da pesquisa apresentada na Proposta de Intervenção.

O Que Realizar	Porque Realizar	Como Realizar	Quando Realizar
Inovar o treinamento ambiental	A fim de estabelecer no empregado valores e atitudes capazes transformar a realidade do meio o qual está inserido	Círculo de discussões sobre os problemas ambientais existentes dentro e fora da organização	CP
Melhorar a dinâmica dos treinamentos	Para despertar o interesse dos empregados em participar do treinamento	Instituir métodos que permita efetiva participação do empregado durante o treinamento	CP
Maior número de treinamentos e campanhas educativas	Envolver os empregados e despertar a consciência ambiental dos mesmos	Disseminar a cultura de proteção ambiental por meio dos treinamentos e campanhas	MP
Envolver gerência e alta administração nos assuntos ambientais	Mudar a visão do empregado quanto ao comprometimento da empresa com o meio ambiente	Encontros da gerência e empregados, no sentido de trocar informações, dar sugestões tirar dúvidas sobre meio ambiente	LP
Desenvolver trabalhos em conjunto com a comunidade no que se refere ao meio ambiente	Para instituir uma participação democrática e construção de conhecimento entre todos	Promover encontros para discutir os problemas ambientais e em parceria buscar soluções tais problemas	LP

Quadro 1: Proposta de Intervenção.

Legenda:

CP: Curto prazo 0-11 meses

MP: Médio prazo 1 ano a 2 anos

LP: Longo prazo acima de 2 anos

As medidas a serem tomadas a curto prazo visam envolver de maneira mais ativa os funcionários para que eles sejam instrumentos impares na prática da EA dentro da Hertape. Com grande participação e interesse do Setor de Apoio, da Técnica e posteriormente da Gerência, busca-se um maior comprometimento da empresa em geral com relação às questões ambientais dentro e fora da indústria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um debate em torno da crise socioambiental instalada no mundo vem sendo evidenciado junto às organizações e sociedade como um todo. A degradação ambiental, em âmbito mundial, tem produzido nesses debates um desenvolvimento de novas atitudes por parte dos seres humanos, permitindo uma reflexão sobre suas opções de uso e consumo de bens e serviços e os impactos que estes trazem a natureza. Exige ainda um relacionamento saudável entre os seres humanos e a natureza no sentido de construir o futuro com ações cotidianas benéficas para o bem estar das próximas gerações. Discutir as diversas adjetivações da EA permite uma construção de conhecimento que leve a oposição de práticas de EA com forte apelo ecológico, separando os problemas ambientais dos sociais, econômicos, culturais e políticos. O pensar e repensar da EA coloca-se como uma oportunidade de resgatar propostas e práticas pedagógicas que foram distorcidas ao longo dos anos.

Para se alcançar uma nova percepção a respeito dos problemas ambientais, a EA empresarial como instrumento transformador da realidade, consiste em instituir sujeitos capazes de compreender o mundo e, com suas ações, promover mudanças, numa formação permanente. Tais mudanças são sentidas no comportamento dentro da empresa e instiga transformações e novas atitudes fora do ambiente de trabalho. Novos paradigmas ambientais se firmam alicerçados num

processo de ação e reflexão que favoreça as relações econômicas e culturais que se desenvolvem entre os seres humanos e a natureza e entre os sujeitos em sociedade.

O resultado da pesquisa evidencia uma percepção positiva por parte dos funcionários, ainda que sua vida cotidiana possa ser pouca influenciada pelas estratégias adotadas pela empresa. Os colaboradores demonstraram a necessidade de maior envolvimento da gerência nos assuntos ambientais e estratégias que permitam sua participação efetiva nas questões ambientais dentro da empresa. Mesmo assumindo que a equipe de meio ambiente realiza um bom trabalho os empregados revelam que alguns aspectos referentes ao treinamento ambiental devem ser reformulados, eles urgem por um treinamento mais dinâmico e participativo. A gestora de meio ambiente aponta como um grande desafio o comprometimento por parte dos empregados e se demonstra consciente de seu papel como promotora de ações transformadoras para este alcance.

Na medida em que a pesquisa se propôs analisar a percepção dos funcionários quanto às práticas de EA adotadas em uma organização, poderá inspirar novas investigações que contextualizem o discurso e a prática vivida no meio empresarial, avançando para o entendimento da contribuição da EA para as questões da crise ambiental. A realidade atual exige mudanças de consumo, hábitos e comportamentos e desperta o ser humano para o desafio de construir uma sociedade ambientalmente sustentável, cujas necessidades e aspirações das gerações atuais, não diminuam as chances das gerações futuras.

Refazer a pesquisa em alguns anos nesta ou em outra empresa, nos permitirá medir a avanço do conhecimento no campo da ecologia e da EA em si, essencial para qualidade de vida e a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **A Gestão Ambiental nas indústrias brasileiras:** um estudo de caso. Disponível em: <http://www.fiec.org.br/iel/bolsaderesiduos/Artigos/gestao_ambiental_nas_industrias_bras.pdf>.Data: 19 novembro de 2009
2. BARBIERI, J. C. **A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração:** objetivos, desafios e propostas. RAP revista de administração publica. Rio de Janeiro, 2004. p.919-46.
3. CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. *In:* AYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identities da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p.13-24.
4. GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa.** Tipos Fundamentais. RAE revista de administração de empresas. Maio/Junho 1995, v.35 n. 3, p.20-29.
5. Hertape Calier Saúde Animal S.A. Disponível em <<http://www.hertapecalier.com.br/#>>. Data: 18 junho de 2009
6. JACOBI, P.R. **Educação ambiental:** o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, maio/agosto 2005, v. 31 n. 2, p.233-250. Disponível em <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis/iah/>>. Data: 22 de agosto. 2009.
7. LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito Além da Natureza: educação ambiental e reprodução social. *In:* Loureiro, C. F. B. De Orgs. **Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez. 2006, p. 72-103.
8. LERIPIO, A. A. *Gerenciamento de resíduos.* Disponível em <<http://www.eps.ufsc.br/~lgqa/Coferecidos.html>>. Data: 26 nov. 2009.